

PRODUZIR

O AGRO ABRINDO FRONTEIRAS

MARCELO VIEIRA
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

NESTE MÊS de dezembro, tive a oportunidade de representar a SRB em uma série de compromissos, em Bruxelas, com a presença de representantes da União Europeia (UE) e de associações de produtores rurais do continente. A intenção foi criar uma agenda de consenso sobre pontos ainda divergentes no acordo de livre-comércio entre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a UE, convencendo os agricultores estrangeiros a encararem os brasileiros também como parceiros, e não apenas como competidores.

Sabemos que o processo de abertura econômica tem tudo para gerar vantagens para o agronegócio dos dois blocos econômicos. Ao mesmo tempo, também estamos cientes dos velhos desafios quanto à imagem e à credibilidade que nós precisamos superar antes de estabelecer uma relação duradoura com os nossos futuros pares.

No Brasil, o agronegócio vem tornando-se, nos últimos anos, o setor mais dinâmico e competitivo da economia. Graças à eficiência do agro, somos, hoje, o maior exportador líquido de alimentos do mercado mundial, atendemos as legislações mais exigentes do mundo nas áreas ambiental e trabalhista, além de adotarmos modelos produtivos altamente tecnológicos, com elevados indicadores de sustentabilidade. A realidade parece óbvia para quem atua no País, mas nem sempre é o retrato mais fiel dela que chega ao exterior.

Em 2019, vimos os noticiários nacionais e internacionais dominados por matérias sobre as queimadas e o desmatamento na Amazônia. Em meio a um período do ano historicamente propício ao aumento dessas ocorrências devido ao tempo seco, ao calor e ao vento, espalhou-se muita desinformação, com repercussão no mundo inteiro, a fim de colocar em xeque, também, a reputação do agronegócio brasileiro. Agro este que cresce na concorrência mundial e desperta nos competidores o desejo de depreciar a sua imagem.

Na passagem pela Bélgica, visitamos associações de pecuaristas, de investidores e de produtores de proteínas vegetais. Aproveitamos a visita para convidar grupos de agricultores europeus para virem ao Brasil conhecer modelos de produção considerados como referência entre os brasileiros. Buscamos essa aproximação para melhorar a imagem do nosso País perante a comunidade internacional, com a finalidade de convencer todos os países a ratificarem o acordo. Temos ao nosso alcance todos os recursos para apresentar os nossos exemplos aos estrangeiros e referendar o País como um padrão de sustentabilidade e inovação no campo.

No Brasil, ainda vivemos um período desafiador, marcado por incertezas, mas este é também um tempo convidativo para mudanças. O momento é ideal para repensar a estrutura estatal, o alcance do setor privado e o papel das instituições na defesa dos interesses do produtor rural.

Em 2019, falamos da insegurança no campo, dos gargalos de infraestrutura, do alto custo Brasil – que sacrifica a produção –, dos impasses tributários e de vários outros assuntos prioritários para o setor. Também nos unimos em prol de uma agenda que representa não apenas o interesse do agro, mas de toda a sociedade. Por esse caminho, o agro brasileiro terá cada vez mais o merecido reconhecimento para ganhar o mundo como marca da identidade do Brasil que queremos para o futuro. ■

O Brasil é, hoje, o maior exportador líquido de alimentos do mundo, atende as legislações mais exigentes nas áreas ambiental e trabalhista, além de adotar modelos produtivos sustentáveis.